O FEMINISMO E A DESCONSTRUÇÃO DO PATRIARCADO EM QUATRO ENSAIOS DE ALFONSINA STORNI[1]

THE FEMINISM AND THE DECONSTRUCTION OF PATRIARCHY IN FOUR ESSAYS BY ALFONSINA STORNI

EL FEMINISMO Y LA DESCONSTRUCCIÓN DEL PATRIARCADO EN CUATRO ENSAYOS DE ALFONSINA STORNI

Clayse Roque dos Santos Luz[2]
Cristiane de Mesquita Alves[3]

RESUMO
Alfonsina Storni foi uma das vozes mais importantes da literatura argentina do século XX e uma das mais influentes pensadoras do feminismo latino-americano. Em sua obra defendeu as lutas pelos direitos das mulheres e abordou os desafios enfrentados por elas na sociedade patriarcal de sua época, destacando-se pela forma como explorava temas como a desigualdade de gênero, a opressão social e a necessidade de emancipação feminina. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas fundamentações e apresentação de características do feminismo responsáveis pela desconstrução do patriarcado a partir dos ensaios: *Diario de una niña inútil* (1919), *Un libro quemado* (1919), *La complejidad femenina* (1920) e *¿Por qué las maestras se casan poco?* (1921) de Alfonsina Storni publicados na revista *La nota* e no jornal *La Nación*. Para tanto, a pesquisa foi organizada por meio de uma metodologia bibliográfica de pressupostos teóricos de Méndez, Queirolo e Salomone (1998), Longo (2007), Lerner (2019), Alves (2020, 2021, 2023), textos da própria Storni (1998) e outros que contribuíram para a elaboração deste estudo.
PALAVRAS-CHAVE: mulheres; educação patriarcal; Alfonsina Storni.

ABSTRACT
Alfonsina Storni was one of the most important voices in XX century Argentine literature and one of the most influential thinkers of Latin American feminism. In her work, she defended the struggle for women's rights and addressed the challenges faced by women in the patriarchal society of her time, standing out for the way she explored themes such as gender inequality, social oppression, and the need for female emancipation. In view of this, the aim of this paper is to present some of the foundations and characteristics of feminism responsible for the deconstruction of patriarchy based on the essays: *Diario de una niña inútil* (1919), *Un libro quemado* (1919), *La complejidad femenina* (1920), and *¿Por qué las maestras se casan poco*? (1921) by Alfonsina Storni, published in La nota magazine and La Nación newspaper. To this end, the research was organized using a bibliographic methodology based on the theoretical assumptions of Méndez, Queirolo, and Salomone (1998), Longo (2007), Lerner (2019), Alves (2020, 2021, 2023), texts by Storni herself (1998), and others who contributed to the development of this study.
KEYWORDS: women; patriarchal education; Alfonsina Storni.

RESUMEN
Alfonsina Storni fue una de las voces más importantes de la literatura argentina del siglo XX y una de las pensadoras más influyentes del feminismo latinoamericano. En su obra defendió la lucha por los derechos de las mujeres y abordó los retos a los que se enfrentaban en la sociedad patriarcal de su época, destacando por la forma en que exploraba temas como la desigualdad de género, la opresión social y la necesidad de la emancipación femenina. En vista de ello, este trabajo tiene como objetivo presentar algunas bases y características del feminismo responsables por la desconstrucción del patriarcado a partir de los ensayos: *Diario de una niña inútil* (1919), *Un libro quemado* (1919), *La complejidad femenina* (1920) y *¿Por qué las maestras se casan poco?* (1921) de

[1] Este artigo é o resultado de uma pesquisa que se iniciou como um plano de trabalho de Iniciação Científica, intitulado de *Concepções do feminismo latino-americano a partir dos textos de Alfonsina Storni,* vinculado ao Projeto de Pesquisa Catálogo Prosético II: a escrita feminina na literatura amazônica e latino-americana: feminismo e inclusão (Alves, 2023) da Universidade Federal do Pará (UFPA- Campus Belém) no interstício de 2023-2024.

[2] Universidade Federal do Pará, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9896-4364
[3] Universidade Federal do Pará, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1723-9611

Alfonsina Storni, publicados en la revista La nota y en el periódico La Nación. Para ello, la investigación se organizó mediante una metodología bibliográfica basada en los supuestos teóricos de Méndez, Queirolo y Salomone (1998), Longo (2007), Lerner (2019), Alves (2020, 2021, 2023), textos de la propia Storni (1998) y otros que contribuyeron a la elaboración de este estudio.
PALABRAS CLAVE: mujeres; educación patriarcal; Alfonsina Storni.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção literária e ensaística de Alfonsina Storni ocorreu durante as primeiras décadas do século XX, um período em que as questões feministas começavam a ganhar mais visibilidade na América Latina. Sua obra se destaca não apenas pela qualidade literária, mas também pelo engajamento político e social que permeiam seus escritos. Ao contextualizar a vida e os costumes de sua época, Storni se posicionou no centro das concepções teóricas do movimento feminista, contribuindo significativamente para o debate sobre os direitos das mulheres e sua emancipação.

Diante desse contexto, investigar o feminismo latino-americano, algumas de suas fundamentações e características, a partir da leitura e análise interpretativa de quatro ensaios de Alfonsina Storni, publicados na revista *La Nota* e no diário *La Nación*, entre os anos de 1919 e 1921 ajuda, a saber, como uma escritora feminista, como Alfonsina Storni compreendia o feminismo enquanto uma ação política e social capaz de melhorar e mudar a vida das mulheres. A análise interpretativa dos textos selecionados foi baseada na compilação feita por Méndez, Queirolo e Salomone (1998), as quais classificam estas produções como ensaios, e visa contribuir para as pesquisas iniciadas por Alves (2020, 2021, 2023) e outros pesquisadores brasileiros que se dedicam à pesquisa acerca da obra e da vida de Alfonsina Storni e sua divulgação no Brasil. Ao centralizar na produção ensaística de Storni, esta investigação busca evidenciar como sua obra representa uma fonte de leituras e informações no que tange à luta feminista, oferecendo novas perspectivas sobre a intersecção entre literatura, política, sociedade e direitos das mulheres.

Para isso, a pesquisa foi desenvolvida de um modo sistemático, dividido em etapas, com o intuito de exemplificar os principais temas do feminismo nos ensaios elencados de Alfonsina Storni. Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura, que incluiu a leitura e fichamentos textuais (livros e artigos virtuais) sobre as considerações dos temas feministas abordados por Storni. Nesta etapa, procurou-se identificar e compreender os conceitos- chave que embasam as discussões feministas presentes em quatro textos.

Em seguida, foi realizado um levantamento dos pressupostos teóricos que foram utilizados para amparar a análise dos textos. Nesta etapa, identificaram-se palavras, conceitos

com o objetivo de construir um pequeno vocabulário, responsável por compor um arcabouço teórico sobre o feminismo de Storni.

Ainda nessa etapa, houve a seleção dos ensaios que foram escolhidos, quatro textos representativos que abordam diretamente as questões feministas: *Diario de una niña inútil*, de 23 de maio de 1919 e *Un libro quemado,* de 27 de junho de 1919, publicados na revista *La Nota*; *La complejidad femenina,* de 14 de novembro de 1920 e *¿Por qué las maestras se casan poco?,* de 13 de março de 1921, publicados no diário *La Nación*.

Essa fase envolveu a leitura e interpretação crítica dos textos, buscando entender como Storni articulava as questões feministas em seus ensaios e como se relacionavam ao contexto histórico e literário de sua época.

As demais etapas do trabalho consistiram em apresentar as considerações finais, a relação dos nomes dos teóricos (as) que foram citados (as) ao longo da pesquisa e os agradecimentos.

ALFONSINA E A ELABORAÇÃO DE UM FEMINISMO LATINO-AMERICANO

Alfonsina Storni foi uma poeta, ensaísta e dramaturga suíça-argentina cujas obras tiveram um impacto significativo no movimento feminista latino-americano. Por meio de seus ensaios, crônicas, teatro e poesias, Storni abordou temas como a emancipação feminina, os direitos das mulheres e das crianças e a crítica às normas patriarcais da sociedade.

A autora nasceu em 1892, em Capriasca, uma comuna na Suíça. Mas, em 1896, junto a seus pais Alfonso e Paulina, emigrou para a província de San Juan, na Argentina. Ficou no país até sua morte, suicídio no Mar del Plata, em 1938.

Storni viveu em um tempo, em que a sociedade era marcada por uma forte influência patriarcal, com poucas oportunidades para as mulheres fora dos papéis tradicionais de filha, esposa e mãe. Suas obras refletem não só uma crítica contundente a essa estrutura, como também, uma busca por maior igualdade e reconhecimento dos direitos políticos e civis das mulheres.

Segundo Alves (2020), Alfonsina foi uma mulher subversiva e insubmissa tanto em sua vida artística quanto pessoal. Ela desmistificava preconceitos e desafiava as regras sociais impostas por um patriarcado enraizado na sociedade em que viveu. Para Storni, o discurso que promovia a figura da mulher recatada e doméstica não passava de uma estratégia falocêntrica destinada a doutrinar e manter as mulheres em um estado de obediência a um sistema familiar falido.

Storni teve uma importância considerável nas mudanças teóricas e comportamentais, sobretudo em relação à reprodução e lugar da mulher em espaços culturais e públicos. Embora ela não tenha vivido para ver as transformações sociais causadas pelas manifestações do feminismo, sua contribuição à causa feminista foi significativa e influenciou gerações posteriores.

Seu modo de pensar "Inscreve-se aqui a crítica à representação hegemônica das mulheres pelo ocidente que, inclusive na arte, tem contribuído para a formação de uma imagem feminina de passividade e de submissão ao olhar masculino" (Narvaz, 2021, p. 40). Por este motivo, seus ensaios discutem temas como a liberdade feminina, a necessidade de educação e trabalho para as mulheres, e a importância de uma identidade autônoma, livre das amarras do patriarcado. Conforme aborda Alves (2020):

> Convenções eram situações que não cabiam a uma mulher com um pensamento grande de Storni, por isso muitos de seus críticos e biógrafos a colocam como uma artista pós-vanguardista [...]. Mas, uma coisa, tem-se que levar em conta no que tange às atitudes de Alfonsina, ela sabia e tinha domínio das formas de usar os sentimentos e as dores e colocá-los no papel, bem como compreendeu até que ponto era capaz de sentir esses dois no próprio corpo. (Alves, 2020, p. 6).

Um exemplo claro de sua subversão, considerada à época pelas normas e valores patriarcais, é sua própria maternidade. Alfonsina foi mãe solteira e criou sozinha seu filho, Alejandro Storni, oriundo de um relacionamento que não foi tornado público. Essa escolha desafiava diretamente as convenções sociais daquele contexto, que estigmatizavam as mães solteiras e enfatizavam a necessidade de uma estrutura familiar tradicional para a criação dos filhos. Ao assumir publicamente sua maternidade fora do casamento, Storni não apenas desestruturava os padrões morais vigentes, mas também reivindicava o direito das mulheres de viver suas vidas conforme suas próprias escolhas, sem serem julgadas ou marginalizadas.

Além disso, suas obras frequentemente refletiam a luta contra as imposições sociais. Storni explorava a complexidade da identidade feminina, desconstituindo estereótipos e celebrando a diversidade das experiências das mulheres, revelando assim, uma tensão entre o desejo de se conformar às expectativas sociais e a busca por uma identidade autêntica e livre.

> Entre o jogo da fantasia em que criava um mundo que despertava a consciência para a dor, e entre a dor no corpo sentida [...]. Nessa perspectiva, sua obra é uma espécie de diário, grosso modo, que acaba norteando os leitores, os biógrafos, pesquisadores a buscarem uma nota de referência para entendê-la. (Alves, 2020, p. 7).

A partir disso, pode-se dizer que sua produção artístico-literária promoveu e incentivou muitas lutas que definiram algumas características do feminismo na América e que estavam constantemente como pautas em seus textos. Como:

1. Crítica ao patriarcado e normas sociais: Storni desafiava as estruturas patriarcais que restringiam as oportunidades e liberdades das mulheres. Essa crítica é uma característica central do feminismo storniano, que busca desmantelar as normas e expectativas sociais que perpetuam a desigualdade de gênero. Assim, o pensamento de Storni procurou desconstruir o patriarcado. Esta desconstrução, neste estudo, é entendida e usada em seu sentido amplo, como um sinônimo de destruição das normas do patriarcado que são impostas às mulheres, principalmente, as de submissão e objetificação.

2. Defesa dos direitos das mulheres: assim como o feminismo, em sua ideologia central enquanto movimento social, Storni defendia vigorosamente os direitos das mulheres nas esferas sociais, incluindo o direito ao voto, à educação e a melhores condições de trabalho. Sua obra promove a ideia de que a igualdade de gênero só pode ser alcançada por meio da concessão plena desses direitos políticos e civis.

3. Identidade e autonomia femininas: a ênfase de Storni na necessidade de uma identidade feminina autônoma e livre das imposições patriarcais ressoa fortemente com o feminismo defendido por ela, que busca a valorização, a visibilidade das mulheres e as lutas pela autonomia feminina em todos os aspectos da vida.

4. Interseccionalidade: a obra de Storni articula as questões de gênero e suas intersecções entre classe/status social e etnia, refletindo a abordagem interseccional do feminismo que considera as múltiplas camadas de opressão que afetam as mulheres.

5. Solidariedade entre as mulheres: Alfonsina defendia a solidariedade entre as mulheres, mas também ela criticava as mulheres que não se solidarizavam entre si.

Frente a estes apontamentos levantados por Storni, percebe-se que a ligação entre o feminismo e suas obras é amplamente significativa. Suas críticas sociais e demandas por emancipação feminina anteciparam muitas questões de debate que continuam a ser centrais para o movimento feminista na América Latina. Por sua vida e escrita, Storni forneceu um modelo de resistência e subversão que continua a inspirar e orientar as lutas feministas contemporâneas, principalmente pelo olhar de uma mulher que viveu na América Latina e, tinha um grande discernimento já nos primeiros anos do século XX, distinguir as necessidades e realidades do feminismo que era discutido na Europa e que não refletia muito bem as outras situações das mulheres, como a questão trabalhista, migração e comportamental das mulheres que viviam na América, sobretudo, a Latina.

DESCONSTRUÇÃO DO PATRIARCADO E FORMAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FEMINISTA NOS ENSAIOS STORNIANOS

Os resultados apresentados são provenientes da leitura crítica de quatro textos publicados em *Nosotras... y la Piel: Selección de Ensayos de Alfonsina Storni* (1998), a partir da compilação de Méndez, Queirolo e Salomone. A seleção dos ensaios específicos foi cuidadosamente deliberada para representar uma diversidade de temas relacionados ao feminismo, incluindo a identidade feminina, a subjugação patriarcal e a busca por autonomia e igualdade. Nestes textos estão,

> las opciones ideológicas argumentadas por Storni en los artículos en que analiza la situación real de las mujeres en la sociedad patriarcal, el movimiento feminista, la inserción de las mujeres en el mercado de trabajo y la legitimidad de la reivindicación de los derechos civiles. Del conjunto de los artículos de Storni, hemos seleccionado los artículos cuya exposición se acerca al ensayo, dotados de sólida y rigurosa argumentación y que pretenden terciar en la polémica ideológica del periodo sobre las mujeres. En ellos reconocemos dos características: la primera, la exposición razonada que se aparta voluntariamente del modo conversacional e intimista y que la escritora adoptó a veces como estrategia discursiva; la segunda, el planteo sin rodeos de la emancipación moral, económica y política de la mujer. (Longo, 2007, p. 465).[4]

Nesse caminho, durante o processo de análise dos ensaios, identificou-se a habilidade de Storni, 'sem rodeios' apontados por Longo (2007), em desafiar as normas sexuais e de gênero e questionar as estruturas de poder dominante. Alfonsina levou à multiplicação da consciência feminista e social de muitas mulheres que passaram a "los interrogantes acerca de la legitimidad de otro mensaje orientador, el que definía los roles sociales y privados femeninos" (Longo, 2007, p. 467)[5]. Ao incluir a mensagem feminista como orientação para novas ideias dos espaços sociais da mulher, além do privado, Alfonsina enfrenta o patriarcado, desconstruindo-o como única orientação de educação das mulheres até então, oficialmente vigente.

Essa concepção educacional de Alfonsina em relação às demais é muito importante porque "a luta pela emancipação das mulheres antecede o movimento pelos direitos da mulher.

[4] as opções ideológicas argumentadas por Storni nos artigos em que analisa a situação real das mulheres na sociedade patriarcal, o movimento feminista, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a legitimidade da reivindicação dos direitos civis. Do conjunto de artigos de Storni, selecionamos os artigos cuja exposição se aproxima do ensaio, dotados de argumentação sólida e rigorosa e que pretendem arbitrar a polêmica ideológica da época sobre as mulheres. Neles reconhecemos duas características: a primeira, a exposição fundamentada que se afasta voluntariamente do modo conversacional e intimista que a escritora adotava às vezes como estratégia discursiva; a segunda, a abordagem direta, sem rodeios da emancipação moral, econômica e política da mulher. (Longo, 2007, p. 465, tradução nossa).

[5] "as questões acerca da legitimidade de outra mensagem orientadora, o que definia os papéis sociais e privados femininos" (Longo, 2007, p. 467, tradução nossa).

Não é sempre um movimento, pois pode ser um nível de consciência, um ponto de vista, uma postura, bem como a base de um esforço organizado" (Lerner, 2019, p. 287-288). As mulheres precisariam compreender o valor da emancipação feminina, entendida como "liberdade das restrições opressivas impostas pelo sexo; autodeterminação; e autonomia." (Lerner, 2019, p. 287) para se juntarem ao movimento feminista que estava se organizando e ganhando cada vez mais forças na virada do século XIX para o século XX, momento histórico em que Storni viveu.

Dessa maneira, seus ensaios frequentemente exploram temas como: a busca por essa autonomia feminina, a maternidade, a sexualidade feminina e a libertação da opressão masculina, oferecendo uma perspectiva crítica e provocativa sobre a condição das mulheres na sociedade.

No ensaio *Diario de una niña inútil*, Alfonsina Storni critica o conceito feminino de submissão patriarcal. Com base nas observações das ações de uma menina, personagem que inicia um diário, a autora questiona as regras sociais em relação à completude feminina, representada pela ideia de que uma mulher completa deve ser aquela que segue os modelos impostos pela sociedade. Essa reflexão sugere uma reavaliação dos papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres, desafiando a noção de inutilidade associada a elas. Como se pode ver no trecho: "He recibido esta tarde, de mi amiga Mochita, un decálogo interesantísimo. Resulta que se ha constituido una 'Asociación secreta de las niñas inútiles pro defensa de sus intereses'". (Storni, 1998, p. 38, grifos da autora)[6]. No trecho, o uso do termo 'niñas inútiles'/meninas inúteis pode ser interpretado de forma irônica. Historicamente, mulheres foram, muitas vezes, consideradas 'inúteis' ou menos importantes em comparação aos homens. E quanto a: 'pro defensa de sus intereses'/ em defesa de seus interesses, Alfonsina esclarece que esses interesses se referem ao sexismo, que exige que as mulheres sigam tal perfil, como observado no programa fornecido pela associação em questão.

> La Asociación ha formulado un programa completo y sus sometidas deben aceptar este decálogo:
> 1º Cazar novio sobre todas las cosas.
> 2º No ponerse a la caza en vano.
> 3º Santificar las "fiestas".
> 4º Honrar Oro y Lujo.
> 5º Matar callando.
> 6º No hurtar a la amiga un novio pobre.
> 7º No estornudar (sobre todo delante de los hombres, porque las chicas se ponen muy feas).
> 8º No deslizar falsos testimonios sino en un elogio y no mentir cuando una pueda ser descubierta.

[6] "Recebi esta tarde, da minha amiga Mochita, um decálogo interessantíssimo. Resulta que foi constituída uma 'Associação secreta das meninas inúteis em defesa dos seus interesses'". (Storni, 1998, p. 38, grifos da autora, tradução nossa).

> 9º No desear el marido de la amiga antes de que aquél enviude.
> 10º No codiciar más que aquello que se pueda obtener salvando el honor. (Storni, 1998, p. 39, grifos da autora).[7]

Storni destaca a importância das mulheres terem voz e expressarem seus pensamentos íntimos, buscando assim reivindicar um espaço de autenticidade e validação para a existência feminina. Neste sentido, o texto revela uma postura crítica em relação às normas e expectativas sociais que limitam a expressão e a realização das mulheres, convidando-as à reflexão sobre a autonomia e a identidade femininas, baseada na busca de uma elaboração de uma cultura do pensamento feminino, ou "cultura da mulher *[como]* base que sustenta a resistência das mulheres à dominação patriarcal e a afirmação de sua própria criatividade ao moldar a sociedade." (Lerner, 2019, p. 293, grifo nosso).

A lista apresentada no ensaio é uma crítica de Alfonsina Storni, que ironiza os mandamentos tradicionais da sociedade cristã-patriarcal. Com base neste decálogo, Storni faz uma paródia dos Dez Mandamentos bíblicos, substituindo-os por regras que refletem o que se espera dos papéis sociais das mulheres em sua época. Cada 'mandamento' destaca uma faceta da opressão feminina, expondo o absurdo dessas exigências de um modo humorístico e irônico. Assim, podem-se ler os mandamentos à Alfonsina Storni, da seguinte maneira:

1. Cazar novio sobre todas las cosas/ Caçar um namorado acima de todas as coisas: Este 'mandamento' reflete a possibilidade de mostrar que o objetivo principal da vida de uma mulher deveria ser encontrar um homem, colocando o casamento como o propósito supremo, em detrimento de suas próprias ambições e desejos pessoais.

2. No ponerse a la caza en vano/ Não se lance a caça em vão: Ironiza a ideia de que a mulher deve ser estratégica e calculista na busca de um marido, zelando por manter sua imagem e reputação, sem se arriscar a fracassar em uma suposta 'caça', ou conquista amorosa, fora do casamento.

[7] A Associação elaborou um programa completo e as suas associadas devem aceitar este decálogo:
1º Caçar um namorado acima de todas as coisas.
2º Não se lançar à caça em vão.
3º Santificar as «festas».
4º Honrar o Ouro e o Luxo.
5º Matar em silêncio.
6º Não roubar um namorado pobre da amiga.
7º Não espirrar (especialmente na frente dos homens, porque as jovens ficam muito feias).
8º Não fazer falsos testemunhos, a não ser em um elogio, e não mentir quando se pode ser descoberta.
9º Não desejar o marido da amiga antes que aquele fique viúvo.
10º Não cobiçar mais do que aquilo que se pode obter salvando a honra. (Storni, 1998, p. 39, grifos da autora, tradução nossa).

3. Santificar las “fiestas”/ Santificar as “festas”: Esse ponto pode ser visto como uma crítica à obrigação de participar de eventos sociais que reforçam as convenções sociais e os rituais que perpetuam o papel tradicional da mulher, como festas de casamento e outras comemorações cristãs patriarcais.

4. Honrar Oro y Lujo/ Honrar Ouro e Luxo: Esta regra ironiza a valorização materialista que, muitas vezes, era (e ainda é) imposta às mulheres, incentivando-as a priorizar o luxo e a riqueza em detrimento de outros valores, como a independência e o autoconhecimento.

5. Matar callando/ Matar em silêncio: Critica a repressão das emoções e dos desejos das mulheres que, muitas vezes, são ensinadas a silenciar suas opiniões e frustrações para manter a harmonia ou não desafiar a autoridade masculina.

6. No hurtar a la amiga un novio pobre/ Não roubar o namorado pobre da amiga: Aqui, Storni brinca com a ideia de que mesmo na escolha de parceiros, as mulheres deveriam ser competitivas, mas apenas dentro de certos limites, como se a riqueza do parceiro fosse um fator determinante na escolha.

7. No estornudar (sobre todo delante de los hombres...)/ Não espirrar (sobretudo na frente dos homens): Uma crítica clara de como as mulheres são forçadas a manter uma imagem de perfeição e delicadeza em todas as situações, até mesmo em atos naturais e incontroláveis como espirrar.

8. No deslizar falsos testimonios sino en un elogio.../ Não espalhe falsos testemunhos, a não ser em um elogio: Critica a hipocrisia social que permite a difamação desde que ela seja mascarada por elogios ou se a mentira puder ser mantida sem ser descoberta.

9. No desear el marido de la amiga antes de que aquél enviude/ Não desejar o marido da amiga antes que aquele fique viúvo: Ironiza a moralidade dúbia que permite o desejo pelo parceiro alheio, desde que haja uma justificativa plausível, como a viuvez.

10. No codiciar más que aquello que se pueda obtener salvando el honor/ Não cobiçar mais do que aquilo que se possa obter salvando a honra: Este último mandamento é uma crítica ao conceito de honra feminina, que limita os desejos e ambições das mulheres ao que é considerado socialmente aceitável.

A lista elaborada de modo sarcástico por Alfonsina Storni buscava desconstruir as normas sociais que eram responsáveis por criar e perpetuar um estereótipo feminino de inutilidade social atribuído ao papel da mulher na sociedade ao longo dos séculos.

Ao se referir, no decorrer do ensaio, à figura de uma menina, Alfonsina demonstra a preocupação de denunciar como esse perfil de inutilidade social é tecido na educação das mulheres desde a infância e adolescência. Para a autora, este tipo de educação, pautada em

mandamentos cristãos-patriarcais colaboram para que no futuro essa menina se reconheça como parte dos objetos masculinos, e não tenha conscientização do perigo da objetivação que se forma sobre o seu corpo-objeto. Por este motivo, Alfonsina Storni ironiza em sua lista essa espécie de mapeamento de como ser uma mulher-objeto, e promove uma grande luta contra a objetificação das mulheres, que para Alfonsina, seria um reconhecimento necessário das próprias mulheres, pois só assim elas reclamariam para si, um condicionamento de sujeito social, e juntas buscariam igualdade de direitos e a liberdade sexual.

Outro texto de Alfonsina que definiu a configuração do feminismo foi *Un libro quemado*. Ela aborda a temática do feminismo e a percepção negativa frequentemente associada a essa palavra. Ela inicia o texto comentando sobre a aversão que a palavra 'feminista' provoca em algumas pessoas, associando-a a estereótipos negativos, como uma "cara con dientes ásperos"/uma cara de dentes ásperos e uma "voz chillona"/uma voz estridente (Storni, 1998c, p. 49, tradução nossa). Essa crítica direciona a resistência que o movimento feminista enfrentava/enfrenta, até mesmo entre mulheres que, embora se identifiquem com suas ideias, rejeitam o rótulo devido a esses preconceitos.

> Cuando se dice "feminista", para aquéllas, se encarama por sobre la palabra una cara con dientes ásperos, una voz chillona.
> Sin embargo no hay mujer normal de nuestros días que no sea más o menos feminista. Podrá no desear participar en la lucha política, pero desde el momento que piensa y discute en voz alta las ventajas o errores del feminismo, es ya feminista, pues feminismo es el ejercicio del pensamiento de la mujer, en cualquier campo de la actividad.
> Es pues la razonadora antifeminista una feminista, pues sólo dejaría de ser tal, no teniendo opinión intelectual alguna. (Storni, 1998c, p. 49, grifos da autora).[8]

Storni argumenta que toda mulher que pensa e discute sobre as vantagens e desvantagens do feminismo, mesmo que não atue politicamente, já é, de certa forma, feminista. Para ela, o feminismo deve ser entendido como o exercício do pensamento feminino em qualquer campo da atividade, ampliando assim a definição e incluindo diversas vozes femininas que contribuem para a reflexão e discussão sobre o papel das mulheres na sociedade. A partir da análise de Storni, pode-se afirmar que a luta pelos direitos das mulheres, promovida pelo feminismo, garante a elas, inclusive, o direito de serem antifeministas.

[8] Quando se diz «feminista», para aquelas, a palavra evoca uma cara com dentes afiados, uma voz estridente.
No entanto, não há mulher normal nos dias de hoje que não seja mais ou menos feminista.
Poderá não querer participar na luta política, mas a partir do momento em que pensa e discute em voz alta as vantagens ou os erros do feminismo, és já feminista, pois feminismo é o exercício do pensamento da mulher, em qualquer campo de atividade.
A antifeminista racional é, portanto, uma feminista, pois só deixaria de sê-lo se não tivesse nenhuma opinião intelectual. (Storni, 1998c, p. 49, grifos da autora, tradução nossa).

> Pero el prejuicio antifeminista es antiguo.
> A Teresa de Jesús, que se había permitido comentar el Cantar de los Cantares en páginas inmortales, su confesor hízole quemar aquel libro y sábese de las maravillas literarias que contenía, por algunas copias aisladas que en poder de una monja quedaron. (Storni, 1998c, p. 49 e 50).[9]

No trecho, a autora se refere à Santa Teresa de Jesus, uma freira católica. Santa Teresa ficou conhecida por suas obras significativas que exploravam temas como a vida contemplativa e espiritual, além de seu papel influente durante as transformações históricas em que a Igreja Católica estava vivendo no contexto de transição entre o medievo e as ideias modernas. A passagem do ensaio sugere que, se o confessor tivesse lido o livro de Santa Teresa de Jesus com mais atenção, teria percebido que a obra não era simplesmente uma exposição sobre o *Cântico dos Cânticos de Salomão*, mas uma reflexão pelas palavras da Escritura.

Em *Un libro quemado*, Storni articula conceitos sobre o que é o feminismo, a feminista e a antifeminista, assim como estende sua discussão para a educação filosófica/ religiosa cristã ponderando o quanto este tipo de formação foi cruel para o entendimento de uma construção de uma subjetividade feminista pelas mulheres e pelos homens:

> Sabemos ya que desde el punto de vista moderno, filosófico, diré, las Sagradas Escrituras son antifeministas, y las leyes por las que nosotros nos regimos, inspiradas en gran parte en aquéllas, antifeministas también. Pero toda mujer que entrara a considerarlas, en pro o en contra se volvería feminista, porque lo que por aquéllas le está negado es pensar con su cabeza y por algunas de éstas, obrar con su voluntad. (Storni, 1998c, p. 51).[10]

Alfonsina, neste ensaio, não cita detalhadamente os fundamentos, nos quais a educação cristã contribuiu para que o feminismo fosse visto pelas mulheres e pelos homens como um movimento negativo. Finaliza a escrita de *Un libro quemado* pontuando: "No entro a discutir aquí los fundamentos de esta prohibición... Me limito a exponer un caso sensible de destrucción, en el campo del arte" (Storni, 1998c, p. 51).[11] A educação das mulheres ao longo da História foi um caso sensível e ao mesmo tempo urgente para se pensar no regime do patriarcado, sobretudo para a manutenção da educação no espaço privado. O feminismo veio ameaçar este

[9] Mas o preconceito antifeminista é antigo.
A Teresa de Jesus, que se permitiu comentar o Cântico dos Cânticos em páginas imortais, o seu confessor obrigou-a a queimar aquele livro e sabe-se das maravilhas literárias que ele continha, por algumas cópias isoladas que ficaram na posse de uma freira. (Storni, 1998c, p. 49 e 50, tradução nossa).

[10] Já sabemos que, de um ponto de vista moderno, filosófico, diria que as Sagradas Escrituras são antifeministas, e as leis que nos governam, em grande parte inspiradas por aquelas, também são antifeministas. Mas toda mulher que as considerasse, a favor ou contra, se tornaria feminista, porque o que as Escrituras lhe negam é a capacidade de pensar por si mesma, e o que algumas leis lhe negam é a capacidade de agir segundo a sua própria vontade. (Storni, 1998c, p. 51, tradução nossa).

[11] "Não vou discutir aqui os fundamentos dessa proibição... Limito-me a expor um caso sensível de destruição, no campo da arte" (Storni, 1998c, p. 51, tradução nossa).

tipo de educação, uma vez que propagava a igualdade, a liberdade, questionando assim o papel de opressão e dominação masculina em relação à mulher.

> Alfonsina desarticula el guión pre-escrito y busca afianzarse en un nuevo saber-mujer, un nuevo escribir-mujer. Voz a contramano, escribe desde y hacia las mujeres, desde su experiencia de la diferencia sexual, apelando a una serie de estrategias discursivas múltiples y heterogéneas. Una de ellas consiste en echar mano de esos géneros que el canon literario considera menores, como las crónicas periodísticas, cartas, manifiestos, relatos autobiográficos; géneros que, por su carácter ambiguo, limítrofe, entre la ficción y la realidad, entre lo público y lo privado, históricamente han permitido la instalación de discursos críticos de mujeres en el seno de la cultura androcéntrica. (Méndez; Queirolo; Salomone, 1998, p. 10).[12]

À guisa disso, *Un libro quemado* além de pertencer ao quadro de textos de Alfonsina que desarticula a educação patriarcal por meio da inserção feminista, faz uma referência direta à queima de livros pela instituição católica no tempo medievo, bem como em outros contextos de livros considerados ameaças à ideologia cristã, exemplificando pela escrita de autoria feminina, Santa Teresa de Jesus.

Já em *La complejidad femenina*, Storni explora as nuances e os desafios da experiência feminina, abordando a complexidade que envolve a identidade e o papel das mulheres na sociedade. Nele Storni identifica três fatores principais que contribuem para a complexidade da experiência feminina: o fator orgânico, o fator educacional e o fator econômico. Ela argumenta que essas dimensões interagem para moldar a vida das mulheres de maneiras únicas e desafiadoras. Essas dimensões são responsáveis por manter "o modo como o pensamento abstrato é moldado e a linguagem na qual ele se manifesta são definidos a fim de perpetuar a marginalização das mulheres." (Lerner, 2019, p. 282), como o modo de pensar feminino, sendo um processo inferior ao do homem.

Alfonsina menciona que o sistema nervoso das mulheres é extremamente impressionável, o que as torna suscetíveis a influências contraditórias e variações emocionais. Essa característica orgânica é vista como uma parte intrínseca da experiência feminina, que pode ser tanto uma força quanto uma fraqueza, assim como pode acontecer com o sistema nervoso de um homem, em relação as suas emoções e seus pensamentos.

> Mientras el hombre, desde que sus instintos despiertan, los realiza sin complejidades morales de importancia, la mujer va domándolos, desviándolos, y con gran frecuencia

[12] Alfonsina desarticula o roteiro pré-escrito e procura consolidar-se num novo saber-mulher, una nova escrita-mulher. Voz contrária, escreve a partir das mulheres e para as mulheres, desde a sua experiência da diferença sexual, recorrendo a uma série de estratégias discursivas múltiplas e heterogêneas. Uma delas consiste em recorrer a gêneros que o cânone literário considera menores, como crônicas jornalísticas, cartas, manifestos, relatos autobiográficos; gêneros que, por seu caráter ambíguo, limítrofe, entre a ficção e a realidade, entre o público e o privado, historicamente permitiram a instalação de discursos críticos de mulheres no seio da cultura androcêntrica. (Méndez; Queirolo; Salomone, 1998, p. 10, tradução nossa).

> ni siquiera se da cuenta de ellos, tomando sus manifestaciones por señales de evidente romanticismo. (Storni, 1998a, p. 147).[13]

O trecho sugere que, para os homens, os instintos e os desejos se manifestam de forma direta e sem grandes conflitos morais. Desde que esses instintos despertam, eles os expressam com naturalidade, sem enfrentar grandes complicações éticas ou emocionais. Em contraste, a autora argumenta que as mulheres são condicionadas a controlar e redirecionar seus próprios instintos. Esse processo de dominação e ajuste pode ser tão profundo que muitas mulheres nem sequer reconhecem a verdadeira natureza desses sentimentos, interpretando assim, as manifestações de seus instintos reprimidos como sinais de romantismo, em vez de reconhecer essas emoções como resultadas da repressão e das normas sociais internalizadas.

Essa romantização ocorre porque a maioria das mulheres não tem consciência completa dos seus sentimentos devido à pressão social e às exigências impostas; como ela revela na passagem: *"*Este mundo moral en que la mujer se escuda para salvaguardia de la moral colectiva, de la estabilidad de la familia, y, por consecuencia, del Estado, es una de las causas más visibles de su complejidad.*"* (Storni, 1998a, p. 147).[14] O excerto destaca como a repressão e a internalização de normas sociais podem distorcer a percepção das mulheres sobre suas próprias emoções e instintos. A citação reflete a necessidade de um posicionamento da mulher sobre como a cultura e as normas morais influenciam a experiência e a expressão das emoções femininas.

> Que pueda discutirse esta manera de entender la posición ideológica femenina frente a la masculina, que se sienta el deseo de renovarla, de transformarla, no importa desconocer que la mujer, en su lucha por la vida, ha empleado —y legítimamente— sus armas de defensa. (Storni, 1998a, p. 148). [15]

Nessa passagem, Storni propõe uma reflexão crítica sobre a compreensão da posição das mulheres em comparação aos homens. Ela sugere a necessidade de revisar e transformar as ideias tradicionais sobre gênero, destacando a importância de questionar as percepções vigentes que moldam a relação entre os sexos. A autora defende que o desejo de renovar e modificar essas posições são fundamentais para refletir melhor as realidades e necessidades das mulheres.

[13] Enquanto o homem, desde que os seus instintos despertam, realiza-os sem complexidades morais de importância, a mulher vai domando-os, desviando-os e, com grande frequência, nem sequer dá conta deles, tomando as suas manifestações por sinais de evidente romantismo. (Storni, 1998a, p. 147, tradução nossa).

[14] «Este mundo moral em que a mulher se protege para salvaguardar a moral coletiva, da estabilidade da família e, por consequentemente, do Estado, é uma das causas mais visíveis da sua complexidade.» (Storni, 1998a, p. 147, tradução nossa).

[15] Que se possa discutir esta maneira de entender a posição ideológica feminina em relação à masculina, que se sinta o desejo de renová-la, de transformá-la, não importa desconhecer que a mulher, na sua luta pela vida, empregou — e legitimamente — suas armas de defesa. (Storni, 1998a, p. 148, tradução nossa).

Além disso, ela reconhece a legitimidade das estratégias usadas pelas mulheres para se defenderem em sua luta pela sobrevivência e igualdade, validando assim o processo de afirmação feminina pelas ações do feminismo.

No quarto e último ensaio analisado para a elaboração deste artigo *¿Por qué las maestras se casan poco?*, Storni aborda o conceito feminino sob uma perspectiva sociológica marxista. A autora questiona a baixa taxa de casamento entre as professoras, comparando-as com mulheres de outras profissões. Storni destaca a atratividade e a estabilidade econômica das professoras, e indaga o porquê elas se casam menos do que mulheres de diferentes classes sociais. Ela analisa fatores econômicos, intelectuais, sociais e morais que podem influenciar essa situação, sugerindo uma reflexão sobre as expectativas e pressões sociais que moldam as escolhas e os destinos das mulheres em uma sociedade patriarcal. Dessa forma, o texto de Storni expressa uma preocupação com a autonomia e a liberdade das mulheres frente às normas e convenções sociais, trazendo à reflexão sobre as complexidades e desafios enfrentados por elas em diversos contextos, como é perceptível no trecho:

> Aquel fenómeno, frecuente en la Capital y en provincias, no deja de ser digno de observación puesto que la maestra es tan agraciada como cualquier otra joven y posee, además, la ventaja de tener entre manos un medio seguro de ganarse la vida. (Storni, 1998b, p. 154). [16]

Nesse fragmento, a autora destaca como tema o trabalho feminino, demonstrando o quanto isso promove seguridade a uma mulher, que não necessariamente precisava depender financeiramente de um homem. Essa pauta laboral foi levantada desde 1900/1910, em que o discurso tradicional passou a confrontar os primeiros movimentos feministas. Para Longo (2007), a polêmica sobre o lugar das mulheres no âmbito público e privado se generalizou, colocando lado a lado essas duas contradições e as galantes opiniões sobre a cultura de mulher; sendo estes assuntos debatidos cotidianamente em revistas como *Nosotros* de 1913, e em *La nota* em 1919. Alfonsina foi uma das grandes feministas que alimentava essas discussões, pois ela escrevia e publicava em ambas as revistas. Outro ponto importante que ampliou os debates sobre a mulher e o trabalho foi a fundação do Partido Feminista em 1919, no qual Storni militava e era associada.

> Entre las dos guerras, el movimiento de protesta feminista conoce un auge inusitado, la presión aumenta con la fundación, en 1919, del Partido Feminista de las doctoras Lantieri y Moreau, y la discusión sobre los derechos de la mujer concierne al conjunto del los hombres y mujeres notables en la Encuesta Feminista Argentina del mismo

[16] Esse fenômeno, frequente na capital e nas províncias, não deixa de ser digno de observação, uma vez que a professora é tão graciosa como qualquer outra jovem e possui, além disso, a vantagem de ter nas mãos um meio seguro de ganhar a vida. (Storni, 1998b, p. 154, tradução nossa).

> año. En 1920, la Unión Feminista, organiza un simulacro de elecciones en la ciudad de Buenos Aires para obtener los derechos políticos de las mujeres. Los miembros de estos movimientos de clase media (socialistas, radicales y liberales reformistas) fueron muy dinámicos en la vida cultural de Buenos Aires y plantearon las cuestiones tales de los derechos civiles y políticos, de la organización de la familia, de la situación de los hijos legítimos y de la prostitución en el debate público (Longo, 2007, p. 467). [17]

Vale ressaltar que Alfonsina não era contra o casamento e nem contra a constituição de uma família. Ela lutava para que a mulher tivesse autonomia inclusive para escolher entre a família e as oportunidades trabalhistas, bem como conciliar entre as duas, com os mesmos direitos morais e trabalhistas que os homens. Alfonsina era contra a fixação social de que a mulher deveria ter a condição feminina destinada apenas ao lar ou que ela fosse rechaçada por trabalhar, como se uma mulher independente não tivesse condições de ter um marido ou filhos.

Ao afirmar que a "maestra es tan agraciada como cualquier otra joven" e que "posee, además, la ventaja de tener entre manos un medio seguro de ganarse la vida" (Storni, 1998b, p. 154)[18], a autora desafia as normas patriarcais que limitam o valor e as oportunidades das mulheres, mesmo quando elas têm qualidades e habilidades que deveriam, teoricamente, torná-las desejáveis e independentes. Ela sugere que, apesar de sua atratividade e estabilidade econômica, as professoras enfrentam barreiras sistêmicas que afetam suas oportunidades de casamento, o que pode ser interpretado como uma crítica aos padrões sociais que definem o papel das mulheres no patriarcado, apontando para a necessidade de uma maior equidade e autonomia feminina.

> Esse propósito de Alfonsina foi muito difícil, se pensar que ela escreveu nas primeiras décadas do século XX, assim como no anterior, uma mulher não podia usar a literatura em tons abertos para desafiar a ordem estabelecida pelo discurso patriarcal. Mas, Alfonsina encarou o desafio e o fez (Alves, 2021, p. 3442).

Alves (2021) ressalta o modo insubmisso de agir de Alfonsina Storni em desafiar as normas patriarcais por meio de sua escrita, especialmente considerando o contexto histórico em que ela viveu. Durante as primeiras décadas do século XX, as mulheres enfrentavam severas restrições sociais e culturais que limitavam sua expressão em campos como a literatura e no

[17] Entre as duas guerras, o movimento de protesto feminista conhece um auge inusitado, a pressão aumenta com a fundação, em 1919, do Partido Feminista das doutoras Lantieri e Moreau, e a discussão sobre os direitos da mulher diz respeito ao conjunto dos homens e mulheres notáveis na Pesquisa Feminista Argentina do mesmo ano. Em 1920, a União Feminista organizou uma simulação de eleições na cidade de Buenos Aires para obter os direitos políticos das mulheres. Os membros destes movimentos da classe média (socialistas, radicais e liberais reformistas) foram muito dinâmicos na vida cultural de Buenos Aires e levantaram questões como direitos civis e políticos, organização da família, situação dos filhos legítimos e da prostituição no debate público (Longo, 2007, p. 467, tradução nossa).

[18] "a professora é tão graciosa como qualquer outra jovem" e que "possui, além disso, a vantagem de ter em mãos um meio seguro de ganhar a vida" (Storni, 1998b, p. 154, tradução nossa).

setor trabalhista. A sociedade patriarcal da época ditava que as mulheres deveriam aderir a papéis tradicionais (família/lar), sendo desencorajadas de questionar ou criticar abertamente as estruturas de poder estabelecidas.

> Sin embargo, la obrera, la empleada, la joven que se ocupa de las tareas de su casa, suelen casarse más jóvenes y en mayor número. Es claro que perteneciendo, por lo general, la maestra a la clase media, se case menos que la obrera, puesto que el hombre obrero se casa también más joven, y en mayor número, que el de la clase media; pero no es lógico que se case menos que la empleada, ponemos por caso. (Storni, 1998b, p. 154). [19]

O excerto acima apresenta uma reflexão sobre as diferenças nas taxas de casamento entre mulheres de diferentes classes sociais e ocupações. A autora observa que mulheres da classe trabalhadora, como operárias e empregadas domésticas, tendem a se casar mais cedo e em maior número do que as professoras, que pertencem majoritariamente à classe média.

A leitura do ensaio *¿Por qué las maestras se casan poco?* sugere que as dinâmicas sociais e econômicas influenciam nas decisões de casamento e coloca em xeque o poder de quem tem acesso ao conhecimento intelectual no patriarcado. A partir da leitura deste ensaio, entende-se então, que uma mulher professora significa um corpo que expressa sua subjetividade, o que não é aceito por este sistema opressor que se fundou a partir da dominação masculina sobre a objetivação dos corpos femininos. Essas mulheres, com certa independência financeira, ameaçam este sistema que construiu para elas e para as crianças papéis fixos de obediência aos homens.

> A família patriarcal era o centro da sociedade, pois desempenhava as funções de regulação da procriação, de administração econômica do lar e de direção política da cidade em que vivia, sendo tudo regido pelo homem. As crianças e as mulheres não passavam de seres insignificantes, sem poder expressar suas próprias opiniões e seus desejos, pois apenas deviam obediência ao patriarca. Os homens dispunham de muitas regalias, a começar pela dupla moral vigente, que lhes permitia aventuras sexuais [...], enquanto que às mulheres tudo era proibido, a não ser o que se destinasse à procriação de filhos, aos cuidados do lar e à domesticação dos animais. A mulher era dedicada a um homem e a um lar únicos [...]. (Boris; Cesídio, 2007, p. 457).

Do ponto de vista do patriarcado, mulheres para a constituição de uma família deveriam estar atreladas ao espaço privado, caso contrário, diminuiria assim a possibilidade de uma mulher fora deste ambiente se casar. Isso poderia explicar a menor taxa de casamento entre as professoras. Entretanto, Storni rebate toda essa conjuntura patriarcal, ao defender que as

[19] No entanto, a operária, a empregada doméstica e a jovem que se ocupa das tarefas de sua casa, costumam casar-se mais jovens e em maior número. É claro que, pertencendo geralmente à classe média, a professora se casa menos que a operária, posto que o operário também se casa mais jovem e em maior número que o da classe média; mas não é lógico que se case menos que a empregada, por exemplo. (Storni, 1998b, p. 154, tradução nossa).

mulheres têm o mesmo direito de um homem em circular por espaços públicos e privados. Este ensaio também corrobora a ideia de que o movimento feminista encorajou as mulheres a "denunciar a sujeição em que eram mantidas e que se manifestava em todas as esferas da vida: familiar, social, jurídica, política, econômica, educacional etc. Além disto, denunciou que a mulher mantinha, ainda, suas tarefas no lar e na família." (Boris; Cesídio, 2007, p. 459).

Assim, o propósito de Alfonsina em manifestar essas denúncias de sujeição e submissão femininas reflete o caráter de engajamento social de sua escrita, mesmo em um tempo em que as vozes femininas eram frequentemente silenciadas ou marginalizadas. Para Woolf (2014), a literatura feminina com um olhar crítico e analítico, enfatiza a importância da voz feminina na literatura e expõe as barreiras que as mulheres enfrentaram e enfrentam para serem ouvidas. "Mas para as mulheres, pensei, olhando para as prateleiras vazias, essas dificuldades eram infinitamente mais descomunais." (Woolf, 2014, p. 65). Woolf argumenta que, historicamente, as mulheres foram excluídas do mundo literário e que essa exclusão está enraizada nas estruturas patriarcais da sociedade. Na esteira deste pensamento, trazer a socialização da produção de Alfonsina Storni, como os ensaios, para a comunidade em geral, é um modo também de desconstruir essas barreiras de divulgação do texto literário de autoria feminina.

Diante destas estratégias de escrita de cunho feminista presentes nos quatro ensaios escolhidos para análise interpretativa neste artigo, Alfonsina inscreve em uma visão provocadora, política e irônica frente a uma cultura masculina que subvalorizou a produção artístico intelectual de mulheres. Desta forma, compreende-se que Alfonsina resistiu e enfrentou à tentativa de apropriação, de dominação da mulher, como objetivação pelo discurso masculino hegemônico. E, é por este motivo que seus textos ensaísticos são exemplos de atos insubmissos e contribuem para a formação de uma educação feminista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, pode-se dizer que este estudo mostrou que Alfonsina Storni foi uma figura de grande importância para o feminismo latino-americano, cuja influência ressoa até os dias atuais. Por meio de suas obras — poesias, ensaios e crônicas e outros gêneros— Storni desafiou as normas patriarcais e lutou pela emancipação feminina em uma época em que as oportunidades para as mulheres eram severamente limitadas. Seu trabalho refletiu uma crítica incisiva às convenções sociais que restringiam as mulheres a papéis tradicionais, além de uma busca incessante por igualdade e reconhecimento dos direitos femininos.

Storni se destacou por sua capacidade e coragem de questionar essas normas e explorar temas como a liberdade feminina, a importância da educação, o direito ao trabalho, defesa dos direitos das mulheres e outros. Apesar de não ter vivido para ver algumas conquistas do feminismo, Storni antecipou muitas das questões que se tornariam centrais para o movimento, após a publicação de seus pensamentos e de suas lutas.

Pelas leituras dos ensaios selecionados, objetivo central desta pesquisa, percebeu-se que Storni oferece uma visão revolucionária sobre a experiência feminina, desafiando as ordens sociais estabelecidas e promovendo uma reflexão sobre a identidade e o papel das mulheres na sociedade.

No ensaio *Diario de una niña inútil*, Storni usa ironia para subverter as normas patriarcais que definem o valor das mulheres com base em sua conformidade com papéis tradicionais. Ao ridicularizar as regras impostas às mulheres, ela evidencia a opressão e a falta de autonomia enfrentada por elas.

Un libro quemado revela a resistência ao feminismo e a dificuldade de aceitar a palavra 'feminista' devido aos preconceitos e estereótipos. Storni argumenta que o feminismo deve ser entendido como um exercício do pensamento feminino, sugerindo que a resistência à ideia de feminismo reflete uma falta de compreensão e aceitação das demandas e lutas das mulheres.

Em *La complejidad femenin*a explora a intricada experiência das mulheres, abordando como fatores orgânicos, educacionais e econômicos interagem para moldar suas vidas. Storni argumenta que as normas sociais e a repressão afetam a percepção e a expressão das emoções femininas, enfatizando a necessidade de uma reflexão maior sobre as expectativas e pressões que influenciam a vida das mulheres.

Por fim *¿Por qué las maestras se casan poco?*, Storni faz uma crítica incisiva à desigualdade de gênero, questionando a discrepância nas taxas de casamento entre professoras e mulheres de outras classes sociais. Seu ponto de vista destaca a influência das normas sociais e econômicas na vida das mulheres.

Logo, a análise interpretativa dos textos de Storni revela como ela compreende seu papel como uma pensadora e escritora feminista. Sua escrita oferece contribuições valiosas sobre a luta pela igualdade de gênero e continua a ser relevante para os debates contemporâneos sobre a condição das mulheres. O legado de Storni, portanto, é um testemunho do poder da literatura em seus estudos no âmbito social, para questionar e transformar a sociedade, e sua contribuição para o feminismo permanece um ponto de referência crucial na busca por autonomia e igualdade para as mulheres, que continua a evoluir no contexto latino-americano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiane de Mesquita. **Catálogo Prosético II**: a escrita interliterária de mulheres amazônicas e latino-americanas na modernidade: feminismo e inclusão. Universidade Federal do Pará: Belém, 2023.

ALVES, Cristiane de Mesquita. La loba, a poesia da descolonização de gênero de Alfonsina Storni. In: ALMEIDA, Lucrécia de S; TOLOMEI, Cristiane Navarrete et al (Orgs). **Anais do IV Congresso Internacional de Letras**. CCLE: Bacabal- MA: UFMA, 2021. p. 3440-3450. Disponível em: https://sites.google.com/ufma.br/anais-e-resumos-do-conil/publica%C3%A7%C3%B5es/anais/anais-iv-conil. Acesso em: 09 mar. 2025.

ALVES, Cristiane de Mesquita. O corpo, as ondas, os versos de *Voy a dormir* e o suicídio em Alfonsina Storni. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Hispanistas**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 01-08. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72633. Acesso em: 09 mar. 2025.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista mal-estar e subjetividade**, v. 7, n. 2, p. 451-478, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/271/27170212.pdf. Acesso em: 05 mar. 2025.

LERNER, Gerda**. A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LONGO, Stella M. La prosa periodística de Alfonsina Storni por los derechos civiles de las mujeres. Alfonsina Storni y el campo intelectual. In: GUARDÍA, Sara (Org). **Mujeres que escriben en América Latina**. 1ª ed. Lima/Peru: Centro de Estudios La Mujer en la Historia de América Latina (CEMHAL), 2007. p. 465-480.

NARVAZ, Martha Giudice. De lilith à pombagira: literatura e arte para decolonizar corpos e mundos. **Revista Literatura em debate**, 15(27), p. 35–46, 2021. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4042/3173. Acesso em: 09 mar. 2025.

MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. Prologo. In: MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. (Orgs). **Nosotras... y la piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni.** Buenos Aires: Alfaguara, 1998.

STORNI, Alfonsina. Diario de una niña inútil, 23 de mayo de 1919. La Nota. In: MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. (Orgs). **Nosotras... y la piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni.** Buenos Aires: Alfaguara, 1998. p. 38-43. .

STORNI, Alfonsina. La complejidad femenina, 14 de noviembre de 1920. La Nación. In: MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. (Orgs). **Nosotras... y la piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni.** Buenos Aires: Alfaguara, 1998a. p. 146-149.

STORNI, Alfonsina. ¿Por qué las maestras se casan poco? 13 de marzo de 1921. La Nación. In: MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. (Orgs). **Nosotras... y la**

piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni. Buenos Aires: Alfaguara, 1998b. p. 154-158.

STORNI, Alfonsina. Un libro quemado, 27 de junio de 1919. La Nota. In: MÉNDEZ, Mariela; QUEIROLO, Graciela; SALOMONE, Alicia. (Orgs). **Nosotras... y la piel Selección de ensayos de Alfonsina Storni.** Buenos Aires: Alfaguara, 1998c. p. 49-51.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Trad. Bia Nunes de Sousa e Glauco Mattoso. 1ª ed. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Agradecimentos

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós- graduação da Universidade Federal do Pará (PROPESP/UFPA) pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização desta pesquisa (Edital PIBIC-UFPA 13/2023).

SOBRE AS AUTORAS

Clayse Roque dos Santos Luz
Graduanda em Letras Língua Espanhola pelo Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA-Campus Belém). Bolsista de iniciação científica da Universidade Federal do Pará (Editais 2022, 2023, 2024). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq).
E-mail: claysers@gmail.com

Cristiane de Mesquita Alves
Professora Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Pós-doutora em Literaturas Espanhola e Hispano-americana (USP). Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC da Universidade da Amazônia (UNAMA-Bolsista Prosup/ Capes). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM-UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA-CNPq).
E-mail: crismesquita@ufpa.br

Artigo recebido em: 23/09/2025.
Artigo aceito em: 30/12/2025.